

É com enorme satisfação que apresentamos a *Poiesis: Revista de Filosofia*, v. 13, n. 1, 2016 cujo Dossiê é sobre Gilles Deleuze. Contamos neste número com pesquisadores e estudiosos do pensador francês de várias Universidades no Brasil. Os temas são variados, passando pelos problemas da arte, literatura, até às questões em torno da política. Deleuze pode ser considerado como um dos mais importantes filósofos do século XX, cuja herança conceitual nos dá condições para problematizar inclusive o próprio século XXI. A sua obra perpassa várias áreas do pensamento e em todas elas a sua contribuição é absolutamente relevante. Neste *Dossiê Deleuze* os autores discutem justamente essa importância. Alessandro Sales, em seu artigo **Deleuze, a Crítica e a Clínica: do Cinema à Literatura** propõe uma conversação entre Deleuze e o cinema, em especial, o olhar de Deleuze a respeito da implicação entre cinema (diretores e cineastas) e pensamento. Como diz o próprio Alessandro Sales, Deleuze traça caminhos “interessantes e iluminadores”. Alex Fabiano, em **Gilles Deleuze e uma crítica à ideia de autor**, problematiza a crítica deleuzeana em torno do sujeito/autor na escrita literária a partir da ideia de experimentação em relação ao conceito de representação e/ou intencionalidade na escrita, tal como indica uma escrita de caráter fenomenológico inspirada especialmente no pensamento de Edmund Husserl. O *Dossiê Deleuze* também conta com um texto do Benito Eduardo Araujo Maeso intitulado **Devires-animais, Devires-monstro, Devires-vampiro** que a partir da obra *Kafka: por uma literatura menor*, de Gilles Deleuze, discute a significação erótica da imagem de Drácula e seu devir-animal. Segundo Benito Eduardo A. Maeso, o “sangue pode ser pensado enquanto elemento simbólico de força e energia vitais”. No artigo, a discussão proposta é a de criar um campo problemático a partir da imagem do vampiro, as representações que giram em torno dessa imagem (‘encarnação do mal, ser das trevas’, etc.), “ou estas criaturas seriam o contraponto - e por isso mesmo a resposta e a liberação - ao sujeito domado/dominado/domesticado pela Razão e enredado nos modelos majoritários de bem, moral, segurança, entre outros?”. Utilizando-se dos conceitos deleuzeanos, o autor propõe pensar ‘o vampiro’, o que ele personifica, além da transgressão e do desejo como elementos que transitam na construção desse imaginário. Seguindo a discussão em torno da literatura na obra de Deleuze, Eziel Belaparte Percino, no artigo **Recherche: a busca da verdade**, nos apresenta a leitura de Deleuze da obra de Proust. Em *Proust et les signes*, Deleuze apresenta a sua crítica ao problema da relação pensamento e imagem, enfatizando a importância da implicação signo-pensamento. O artigo enfatiza a crítica deleuzeana à ideia de que pensamento não é algo natural e nem

fruto de uma boa vontade. Em Proust et les signes, Deleuze adianta questões que posteriormente ele tratou na obra *Diferença e Repetição*, de 1969. Teremos no artigo de Flávia Cristina Silveira Lemos e Leandro Passarinho dos Reis Júnior um outro problema que foi objeto de preocupação para Deleuze: o problema do fascismo na contemporaneidade. No artigo cujo título é **Algumas contribuições de Deleuze para pensar a sociedade de controle e o microfascismo**, como afirmaram os próprios autores, “a crítica ao moralismo e ao legalismo bem como ao dever ser naturalizado é parte das análises realizadas nesse texto”. Pensar as ações que envolvem ódio, terror, autoritarismo, constituem o que os autores chamam de ‘estética do terror’. O artigo lança uma crítica à ‘moral das relações’ como suporte e fundamentação das práticas fascistas na atualidade como elemento que de alguma forma regulam as normas e as leis. Os autores analisam o conceito de sociedade de controle e a partir dela propõem uma crítica às instituições e à lógica de mercado que na atualidade determinam o *modus vivendi* das pessoas. De certa forma, numa mesma direção política, Larissa Drigo Agostinho nos apresenta em seu texto uma profunda e consistente crítica operada por Deleuze e Guattari ao capitalismo. O texto intitulado **Por uma anarquia coroadada: ontologia e política em Deleuze e Guattari** parte da problemática ideia de ‘fundamento’ e de ‘fundado’, tratado por Deleuze de maneira muito especial em *Diferença e Repetição*, que a autora nos convida a pensar juntamente os riscos e perigos desse conceito e de como ele foi de fundamental importância para Deleuze e também Guattari no momento em que eles “estendem essa crítica da metafísica (do fundamento) para a política e demonstrando de que maneira o problema do fundamento é também um problema político fundamental”. Em **Lei, jurisprudência e direito: o que Deleuze pode nos dizer acerca do espaço jurídico?**, artigo de Ester Maria Dreher Heuse e Paulo Roberto Schneider, Deleuze é pensado no espaço jurídico (também político) e de como seus conceitos podem contribuir sobremaneira à jurisprudência. É possível haver lugar para ‘singularidades’ apesar do controle? Segundo os autores Ester Maria e Paulo Roberto, o pensamento de Deleuze pretende pensar a possibilidade de uma outra ‘relação com a lei’. Para tal, torna-se necessária uma ruptura com a ‘imagem dogmática do Direito’. Por fim, o *Dossiê Deleuze* apresenta o artigo **Deleuze, Guattari e Marx: “enunciados das organizações de poder” em vez de “ideologia”** de Rodrigo Guéron. O autor nos apresenta um texto resultado “de um grande estudo que vimos empreendendo nos últimos anos sobre as relações da filosofia política de Gilles Deleuze

e Felix Guattari com a filosofia política de Karl Marx”. Guéron propõe pensar a importância de Marx para Deleuze e Guattari, suas aproximações e diferenças, estas últimas tratadas aqui nesse artigo. Essa ‘singular leitura’ enfatiza especialmente uma crítica ao conceito de ideologia proposto por Deleuze e Guattari. Segundo Guéron, Deleuze e Guattari falam de ‘enunciados de poder’ em detrimento do conceito de ideologia. Esses ‘enunciados de poder’ exercem um papel importante e imprescindível na ‘estrutura produtiva do capitalismo’. Para Guéron, encontraremos em Deleuze/Guattari conceitos como significante, agenciamento de enunciação, semiótica pós-significante, como indispensáveis para entendermos o capitalismo e o que ficou conhecido como ‘tirania do significante’. Enfim, arte, literatura e política compõem os artigos deste *Dossiê Deleuze*. Trata-se de mais uma contribuição aos estudos da obra do autor francês. As intercessões presentes em seu pensamento são das mais variadas, assim como a abertura para infinitas conversações que ele possibilita. É como um grande ‘sistema aberto’, sempre afetado e afetando, levando ao limite aquilo que anima necessariamente a filosofia, que é a alegria do exercício do pensamento em sua mais poderosa vivacidade.

Boa leitura a todos.

Alex Fabiano C. Jardim